

FOLCLORE E CULTURA POPULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA INVESTIGAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Bibiana Barbosa de Souza¹
Cristina Rolim Wolffenbüttel²

RESUMO

Esta pesquisa em andamento investiga a abordagem do folclore e da cultura popular nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e nas ementas das disciplinas dos cursos de Pedagogia ofertados por universidades públicas brasileiras. O estudo questiona como essas temáticas são inseridas na formação inicial docente, considerando frequência, profundidade, obrigatoriedade, coerência institucional e referenciais teóricos mobilizados. A relevância da investigação fundamenta-se na compreensão do folclore e da cultura popular como expressões do patrimônio cultural imaterial e como elementos constitutivos das identidades coletivas. Embora documentos normativos recentes enfatizem a valorização da diversidade cultural na formação docente, observa-se a necessidade de diagnosticar de modo sistemático como tais orientações se materializam nos currículos. A ausência ou superficialidade dessa abordagem pode impactar a atuação do professor como mediador cultural e comprometer práticas pedagógicas contextualizadas. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e documental, sendo os dados analisados com base na análise de conteúdo. O corpus é composto por PPCs e ementas de disciplinas de cursos de Pedagogia selecionados em universidades públicas federais e estaduais, abrangendo diferentes regiões do país. A coleta ocorre por meio de consulta a portais institucionais e bases oficiais do Ministério da Educação, priorizando documentos atualizados. A análise contempla a identificação de termos-chave, o contexto das menções, a natureza da abordagem e os referenciais indicados. O referencial teórico articula conceitos de folclore à antropologia interpretativa e às teorias do currículo multicultural e intercultural. Ao evidenciar avanços e lacunas na incorporação do folclore e da cultura popular na formação inicial, o estudo oferece subsídios para alinhar os currículos às diretrizes de valorização da diversidade cultural. Assim, contribui para qualificar a prática docente, fortalecendo o professor como mediador cultural e promovendo ações pedagógicas mais contextualizadas e socialmente significativas.

Palavras-chave: Currículo; Projeto Pedagógico de Curso; Patrimônio Cultural; Multiculturalismo; Pesquisa documental.

1 Mestranda do PPGED - Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, bibiana-souza@uergs.edu.br;

2 Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora do PPGED - Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil tem sido marcada por tensões entre a necessidade de domínio dos conhecimentos científicos e a urgência de reconhecimento das dimensões culturais que constituem os sujeitos e suas práticas sociais. Nesse cenário, o folclore e a cultura popular emergem como elementos fundamentais para a compreensão da educação como prática situada, atravessada por contextos históricos, sociais e simbólicos.

Entretanto, apesar de sua relevância, observa-se que tais temáticas ainda ocupam um lugar secundário nos currículos dos cursos de Pedagogia, sendo frequentemente tratadas de forma pontual, fragmentada ou associadas a abordagens estereotipadas. Essa condição evidencia uma possível lacuna na formação docente, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas culturalmente sensíveis e contextualizadas.

Essa problemática torna-se ainda mais significativa quando se considera que as diretrizes normativas contemporâneas da formação docente no Brasil enfatizam a necessidade de articulação entre educação e diversidade cultural. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores indicam que o processo formativo deve contemplar dimensões éticas, estéticas e socioculturais, reconhecendo a pluralidade de saberes que compõem a realidade brasileira. No entanto, a materialização dessas orientações nos currículos dos cursos de Pedagogia ainda carece de investigações mais aprofundadas.

Nesse contexto, a discussão sobre o folclore não pode ser reduzida a uma dimensão meramente ilustrativa ou comemorativa. Conforme apontam os estudos culturais, a cultura constitui um campo de produção de significados, no qual se organizam identidades e relações de poder. Assim, compreender o folclore implica reconhecer sua complexidade enquanto prática social e sua potência como elemento formativo.

Essa perspectiva é reforçada pela compreensão de cultura proposta por Geertz (1989), ao afirmar que o ser humano está inserido em sistemas simbólicos que orientam sua interpretação do mundo. Nessa direção, o autor destaca que a análise cultural não busca leis gerais, mas a compreensão dos significados que estruturam as práticas sociais. Tal entendimento permite situar o folclore como uma dimensão central da experiência humana, e não como elemento periférico.

Além disso, ao considerar o currículo como espaço de seleção e legitimação de saberes, torna-se necessário problematizar quais conhecimentos têm sido priorizados na formação docente. Conforme Sacristán (2013), o currículo não é neutro, mas resultado de



escolhas que refletem determinadas concepções de educação, cultura e sociedade. Dessa forma, a ausência ou fragilidade da abordagem do folclore nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) pode indicar processos de invisibilização de saberes populares.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença, a natureza e a profundidade da abordagem do folclore e da cultura popular nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e nas ementas das disciplinas dos cursos de Pedagogia ofertados por universidades públicas brasileiras. Busca-se compreender de que maneira essas temáticas são incorporadas nos currículos e quais concepções orientam sua inserção na formação inicial de professores.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e documental, fundamentada na análise de conteúdo. Ao investigar documentos institucionais, compreendidos como expressões das concepções formativas das instituições, pretende-se identificar não apenas a presença do folclore, mas também os sentidos atribuídos a essa temática no processo formativo.

Assim, este estudo se insere no campo das investigações sobre currículo e formação docente, contribuindo para a problematização da presença da cultura popular nos processos formativos e para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas e culturalmente sensíveis.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os significados, as concepções e as intencionalidades presentes nos documentos curriculares, ultrapassando uma análise meramente quantitativa.

Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite investigar fenômenos sociais em sua complexidade, considerando os contextos e os sentidos atribuídos pelos sujeitos e pelas instituições. Nesse sentido, a análise dos documentos curriculares possibilita compreender como o folclore e a cultura popular são concebidos no âmbito da formação docente.

O corpus da pesquisa é composto por Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e ementas de disciplinas de cursos de Pedagogia de universidades públicas brasileiras,



selecionadas a partir de critérios como diversidade regional e natureza administrativa (instituições federais e estaduais).

A coleta de dados é realizada por meio de pesquisa em ambientes digitais, com acesso aos websites oficiais das instituições e a plataformas do Ministério da Educação. Para sistematizar as informações, foi elaborada uma ficha de análise documental contendo dados institucionais, organização curricular, ementas e referências bibliográficas.

A análise dos dados será realizada com base na Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Segundo a autora:

“A análise de conteúdo constitui um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens” (Bardin, 2011, p. 47).

Por tratar-se de pesquisa documental com fontes públicas, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética, sendo garantido, entretanto, o rigor acadêmico e a fidelidade na utilização dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do folclore no campo educacional exige o afastamento de perspectivas reducionistas que o associam exclusivamente a manifestações tradicionais ou pertencentes ao passado. Ao contrário, trata-se de um fenômeno cultural dinâmico, historicamente constituído e permanentemente ressignificado nas práticas sociais. Nesse sentido, a obra de Luís da Câmara Cascudo constitui uma referência fundamental, ao conceber o folclore como expressão viva da cultura popular, construída e transmitida coletivamente ao longo do tempo.

Nesse horizonte teórico, Cascudo atribui ao folclore um estatuto de conhecimento que emerge da experiência cotidiana, conforme evidencia o excerto a seguir:

O folclore é a cultura do cotidiano, a ciência da vida popular, que não se aprende nos livros, mas na convivência, na tradição oral, na repetição funcional que o tempo consagra e a alma do povo mantém viva e atuante através das gerações. Trata-se de um saber que nasce da experiência coletiva e se perpetua na vida comum, sendo continuamente recriado. (Cascudo, 2012, p. 31).

A partir dessa concepção, compreende-se que o folclore não pode ser reduzido a um conjunto de manifestações isoladas, mas deve ser entendido como um sistema de saberes que



expressa a identidade cultural de um povo. Essa perspectiva rompe com visões hierarquizantes do conhecimento e abre espaço para o reconhecimento dos saberes populares no campo educacional.

Nessa mesma direção, Almeida (1957) contribui ao afirmar que o folclore possui uma lógica própria, estruturada por símbolos e práticas sociais que organizam a experiência coletiva. Para o autor, o folclore não é uma forma inferior de conhecimento, mas uma manifestação dotada de racionalidade e significado cultural, o que reforça sua relevância na formação docente.

Essa discussão dialoga diretamente com a antropologia interpretativa de Geertz (1989), ao compreender a cultura como um sistema simbólico. O autor propõe uma compreensão da cultura como construção de significados, conforme explicita no trecho a seguir:

Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à procura de significados. O que se busca não é a generalização, mas a compreensão dos sentidos que estruturam a vida social. (Geertz, 1989, p. 4).

A partir dessa perspectiva, o folclore pode ser compreendido como uma das formas pelas quais essas “teias de significados” se manifestam, constituindo um importante recurso para a interpretação das práticas sociais. Assim, sua inserção na formação docente contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais sensível às dimensões culturais da aprendizagem.

Além disso, a compreensão do folclore como patrimônio cultural imaterial amplia ainda mais sua relevância no campo educacional. A Convenção da UNESCO (2003) estabelece que essas manifestações devem ser reconhecidas e valorizadas como expressões vivas da cultura, transmitidas entre gerações e constantemente recriadas pelas comunidades.

Nesse contexto, Wolffenbüttel (2004) destaca a importância do folclore na formação cultural dos sujeitos, enfatizando seu caráter dinâmico e educativo. A autora afirma que:

O folclore, enquanto patrimônio cultural, não pode ser compreendido como algo estático ou pertencente ao passado, mas como um fenômeno vivo, que se transforma conforme as experiências sociais dos sujeitos. Na educação, ele deve ser trabalhado de forma crítica, contextualizada e sensível, permitindo que os alunos reconheçam sua própria inserção cultural e desenvolvam um sentimento de pertencimento. (Wolffenbüttel, 2004, p. 45).

Essa compreensão reforça o papel do professor como mediador cultural, responsável por estabelecer pontes entre os saberes escolares e os saberes populares. Nesse sentido, o



trabalho com o folclore não deve ocorrer de forma superficial, mas como elemento estruturante das práticas pedagógicas.

Entretanto, ao deslocar essa discussão para o campo curricular, evidencia-se uma questão central: a seleção dos conhecimentos que compõem a formação docente não é neutra. Sacristán (2013) contribui para essa reflexão ao afirmar que o currículo representa uma síntese cultural, resultado de escolhas políticas e epistemológicas. O autor destaca que:

O currículo é o mecanismo através do qual se opera a síntese cultural que a escola deve transmitir. Ele define quais conhecimentos são considerados legítimos e quais são excluídos, exercendo uma função de controle simbólico sobre o que é ensinado e aprendido. Dessa forma, o currículo não é neutro, mas profundamente marcado por relações de poder. (Sacristán, 2013, p. 52).

A partir dessa análise, compreende-se que a ausência do folclore nos currículos de formação docente não se configura apenas como uma lacuna, mas como um processo de invisibilização de determinados saberes. Essa exclusão impacta diretamente a formação dos professores, limitando suas possibilidades de atuação pedagógica.

Além disso, a discussão sobre o currículo precisa ser articulada ao debate sobre alfabetização e letramento. Soares (2004) contribui ao afirmar que o processo de letramento envolve práticas sociais que atribuem sentido à leitura e à escrita, sendo profundamente influenciado pelo contexto cultural dos sujeitos. A autora destaca que:

Letramento é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Não se trata apenas de saber ler e escrever, mas de participar efetivamente das práticas sociais que envolvem a linguagem, compreendendo seus usos e significados no cotidiano. (Soares, 2004, p. 47).

Nesse sentido, o folclore constitui um importante recurso para práticas de letramento, pois mobiliza narrativas, oralidades e expressões culturais que fazem parte da vivência dos estudantes. Sua inserção na formação docente contribui para ampliar o repertório pedagógico dos professores, favorecendo práticas mais contextualizadas e significativas.

Diante desse conjunto de reflexões, evidencia-se que o folclore deve ser compreendido como elemento estruturante da formação docente, articulando cultura, identidade e aprendizagem. Assim, a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso torna-se fundamental para identificar como essas temáticas são incorporadas nos currículos e quais concepções orientam sua abordagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise preliminar da revisão de literatura e dos documentos curriculares evidencia que a presença do folclore e da cultura popular nos cursos de formação de professores ocorre de maneira ainda incipiente, fragmentada e, em muitos casos, desarticulada das práticas pedagógicas. Tal constatação revela um cenário em que essas temáticas não são tratadas como elementos estruturantes da formação docente, mas como conteúdos periféricos ou complementares.

Esse resultado dialoga com estudos que apontam que os currículos dos cursos de Pedagogia historicamente privilegiam determinados conhecimentos em detrimento de outros, especialmente aqueles vinculados à cultura popular. Nesse sentido, o currículo configura-se como um espaço de disputa simbólica, no qual se definem quais saberes são considerados legítimos no processo formativo.

Essa perspectiva é reforçada por Sacristán (2013), ao afirmar que o currículo opera como um mecanismo de seleção cultural, organizando e hierarquizando os conhecimentos a serem ensinados. Assim, a ausência do folclore nos PPCs pode ser interpretada como um processo de exclusão simbólica, que contribui para a invisibilização de saberes populares no contexto da formação docente.

Além disso, observa-se que, quando o folclore aparece nos documentos analisados, sua abordagem tende a ocorrer de forma superficial, frequentemente associada a datas comemorativas ou a atividades pontuais. Esse tipo de inserção reforça uma visão estereotipada dessas manifestações culturais, desconsiderando sua complexidade e seu potencial formativo.

Tal problemática pode ser compreendida à luz das discussões sobre cultura e educação, especialmente quando se considera que a cultura não é um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas um campo de produção de significados. Nesse sentido, a ausência de uma abordagem crítica do folclore pode resultar em práticas pedagógicas descontextualizadas, que não dialogam com a realidade dos estudantes.

Nesse contexto, a análise dos dados permite afirmar que a fragilidade da presença do folclore na formação docente impacta diretamente o desenvolvimento de práticas pedagógicas culturalmente significativas. Ao não reconhecer o folclore como elemento constitutivo da experiência social, o currículo limita as possibilidades de mediação do conhecimento por parte do professor.

Essa discussão torna-se ainda mais relevante quando articulada ao conceito de letramento. Conforme Soares (2004), o processo de apropriação da leitura e da escrita está



intrinsecamente relacionado às práticas sociais em que os sujeitos estão inseridos. Nesse sentido, a autora afirma:

Letramento é o estado ou condição que adquire um indivíduo ou grupo social ao participar das práticas sociais de leitura e escrita, não se restringindo ao domínio técnico do código, mas envolvendo o uso social da linguagem em contextos significativos. (Soares, 2004, p. 47).

A partir dessa perspectiva, o folclore pode ser compreendido como um potente recurso para práticas de letramento, uma vez que mobiliza narrativas, oralidades e expressões culturais que fazem parte do cotidiano dos estudantes. Sua inserção no processo formativo contribui para aproximar o ensino da realidade social, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Diante das lacunas identificadas, a pesquisa aponta para a necessidade de reconfiguração dos currículos de formação docente, de modo a incorporar o folclore de forma estruturada e crítica. Nesse sentido, a proposição de produtos educacionais emerge como estratégia de intervenção, buscando contribuir para a qualificação da formação inicial de professores.

Esses produtos — como o guia pedagógico, o caderno de formação e o protocolo de análise curricular — não se configuram apenas como materiais didáticos, mas como instrumentos de mediação entre teoria e prática, possibilitando a inserção do folclore de forma contextualizada no processo educativo.

Além disso, ao propor a análise sistemática dos PPCs, o estudo contribui para a reflexão sobre os processos de organização curricular, evidenciando a necessidade de revisão das escolhas epistemológicas que orientam a formação docente. Nesse sentido, a investigação não se limita à identificação de lacunas, mas busca apontar caminhos para a construção de currículos mais inclusivos e culturalmente sensíveis.

Assim, os resultados desta pesquisa indicam que a inserção qualificada do folclore na formação docente constitui um desafio, mas também uma possibilidade de transformação, na medida em que contribui para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e comprometidas com a valorização da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitem evidenciar que a presença do folclore e da cultura popular nos currículos de formação inicial de professores ainda se configura como um campo marcado por lacunas, fragilidades e, em muitos casos, processos de invisibilização. Ao analisar os Projetos Pedagógicos de Curso e as ementas das disciplinas, observa-se que essas temáticas não têm sido incorporadas de forma estruturada, sendo frequentemente tratadas de maneira pontual, superficial ou associadas a abordagens descontextualizadas.

Esse cenário revela um descompasso entre as diretrizes educacionais contemporâneas, que enfatizam a valorização da diversidade cultural, e sua efetiva materialização nos currículos dos cursos de Pedagogia. Tal constatação reforça a compreensão de que o currículo não é neutro, mas resultado de escolhas epistemológicas e políticas que definem quais saberes são legitimados no processo formativo e quais permanecem à margem.

Nesse sentido, a ausência ou fragilidade da abordagem do folclore na formação docente não se configura apenas como uma lacuna curricular, mas como um elemento que impacta diretamente a constituição do professor enquanto mediador cultural. Ao não reconhecer os saberes populares como parte legítima do processo educativo, limita-se a possibilidade de construção de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade sociocultural dos estudantes, comprometendo a significatividade da aprendizagem.

Ao mesmo tempo, os resultados apontam que o folclore possui um potencial formativo significativo, especialmente quando articulado às práticas de letramento e à valorização das experiências culturais dos sujeitos. Nesse sentido, sua inserção qualificada no currículo pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas, críticas e sensíveis às múltiplas dimensões da cultura.

Diante desse contexto, a proposição de produtos educacionais, como o guia pedagógico, o caderno de formação e o protocolo de análise curricular, apresenta-se como uma possibilidade concreta de intervenção, alinhada à natureza aplicada do mestrado profissional. Tais materiais buscam não apenas suprir lacunas identificadas, mas também promover a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a qualificação da formação docente.

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, destaca-se que as análises aqui apresentadas possuem caráter preliminar, indicando caminhos que serão aprofundados nas etapas posteriores da investigação. Nesse sentido, a continuidade do estudo permitirá ampliar



o corpus documental, aprofundar as análises e consolidar as categorias interpretativas, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

Por fim, este estudo reafirma a importância do folclore e da cultura popular como elementos estruturantes da formação docente, defendendo sua inserção não como conteúdo complementar, mas como dimensão constitutiva do currículo. Ao reconhecer o valor dos saberes populares, a formação de professores pode avançar na construção de uma educação mais democrática, inclusiva e culturalmente situada, capaz de dialogar com a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. *A inteligência do folclore*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1957.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica. Brasília, DF: MEC, 2024.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UNESCO. *Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*. Paris: UNESCO, 2003.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *Educação musical e cultura: reflexões sobre práticas educativas*. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

